

INSETOS ASSOCIADOS AO CULTIVO DO ARROZ DE SEQUEIRO EM SANTA MARIA, RS

Dionísio Link, Fábio Moreira Link, Vanessa Marques Antunes
(UFSM – Centro de Ciências Rurais. E-mail: <dlink@ccr.ufsm.br>)

O cultivo de arroz em várzeas úmidas, de pequenas propriedades, tem se expandido e aumentado sua importância como alternativa de fonte de renda para este grupo de agricultores. A área cultivada com arroz de sequeiro ocupa menos de 0,5 ha por propriedade e entre os problemas verificados nas lavouras, a presença de insetos fitófagos foi uma constante, sendo frequentemente causa de insucesso e desistência por muitos produtores neste tipo de cultivo. Procurando conhecer melhor a entomofauna do arroz de sequeiro, e subsidiar um programa de manejo de pragas na cultura realizou-se o presente trabalho. Nas safras agrícolas, 2003/04 e 2004/05, foram acompanhadas algumas áreas de cultivo de arroz de sequeiro, c.v. Primavera, no distrito de Boca do Monte, município de Santa Maria, com coleta quinzenal de amostras de insetos ocorrentes na cultura utilizando-se rede de varredura e, complementada com observação visual. A observação direta foi realizada utilizando-se um quadro de madeira de 0,5m x 0,5m, para avaliação da infestação da lagarta militar, *Spodoptera frugiperda* e da broca do colo, *Elasmopalpus lignosellus*, da emergência até o final do perfilhamento. Em cada ocasião e cada lavoura, avaliaram-se dez locais. A coleta com rede foi realizada passando-se a mesma sobre a parte superior da planta, sendo que cada dez redadas de cerca de 1m de comprimento cada constituiu uma amostra. Em cada lavoura e cada ocasião, coletaram-se quinze amostras. As amostras foram analisadas em laboratório, com a identificação das espécies até o nível possível, com a literatura disponível, sendo alguns materiais enviados a especialista para determinação. Na safra 2003/04, nas oito lavouras avaliadas, a semeadura foi realizada em meados de novembro. A estiagem que ocorreu logo após emergência permitiu constatar elevada infestação da lagarta militar, *S. frugiperda*, com até 25 lagartas/m². A aplicação de inseticidas piretróides nestas áreas controlou a infestação, verificando-se situações em que o desfolhamento foi superior a 50%; a praga, embora controlada, afetou o rendimento final já que a produção nestas lavouras foi de 700-800 kg/ha, enquanto que em média, o rendimento nas lavouras sem ataque desta praga, atingiu 1500 kg/ha. Em duas lavouras, de 1,5ha cada, a incidência da broca do colo, *E. lignosellus*, foi de total magnitude que em cerca de 80% da área, houve

mortalidade total das plantas no início do perfilhamento. Na safra 2004/05, a incidência de *S. frugiperda* foi pequena, não sendo necessária a aplicação de inseticidas. A avaliação da infestação da lagarta, em duas áreas próximas, apresentou uma densidade de 2-3 lagartas/m² e um desfolhamento estimado em 15%, em manchas de lavoura. A incidência de *E. lignosellus*, na única lavoura, onde se constatou sua ocorrência, causou a morte de aproximadamente 2% das plântulas, nos locais mais elevados da lavoura. A amostragem com a rede de varredura, mostrou a ocorrência de uma fauna associada muito diversa e geralmente com baixa frequência de indivíduos, distribuídas em 25 e 32 morfoespécies nas safras 2003/04 e 2004/05 respectivamente. As espécies fitófagas compreenderam 14 morfoespécies, distribuídas em oito famílias de quatro ordens na safra 2003/04 e, 24 morfoespécies em nove famílias de cinco ordens na safra 2004/05. Entre os insetos fitófagos, gafanhotos (Acrididae), esperanças (Conocephalinae) e vaquinhas (Chrysomelidae) foram freqüentes, mas com um desfolhamento inexpressivo. Verificou-se uma pequena diversidade na fauna de predadores e parasitóides, porém com uma população muito baixa, inferior a 10 espécimens/data de coleta. Foram capturadas sete morfoespécies de inimigos naturais distribuídas em cinco famílias de quatro ordens na primeira safra e nove morfoespécies de sete famílias em cinco ordens na segunda safra. *Tropiconabis capsiformis* (Nabidae), *Cycloneda sanguinea* (Coccinellidae) e *Chrysoperla* sp. (Chrysopidae) foram as espécies de predadores identificadas, sendo que as demais espécies de predadores e parasitoides tiveram sua determinação apenas ao nível de família. Na entomofauna associada à lavoura de arroz de sequeiro coletaram-se quatro morfoespécies de quatro famílias distribuídas em duas ordens em ambas as safras. A presença de *Lagriavillosa* (Lagriidae) tem sido uma constante na área de estudo, ocorrendo em vários cultivos: milho, feijão, soja e cucurbitáceas, entre outros. A presença de borrachudos (Simuliidae) tem se mostrado uma constante na bacia do Rio Ibicuí Mirim e seus afluentes, aparecendo durante o verão em quase todos os lugares, mesmo nas partes altas. O caruncho (Bruchinae) coletado nas amostras desenvolve-se nas sementes do angiquinho, *Aeschynomene denticulata*, invasoras das áreas com cultivo de arroz. Conclui-se que a entomofauna associada à cultura do arroz de sequeiro, no município de Santa Maria, com exceção da lagarta militar, *S. frugiperda* e da broca do colo, *E. lignosellus*, apresenta uma relativa densidade de espécies e baixa população das espécies fitófagas, não necessitando, em geral, maiores

cuidados fitossanitários no cultivo do arroz de sequeiro, bastante diverso do referido em geral para o Brasil, conforme ROSSETTO et al. (1972).

Referência Bibliográfica

ROSSETTO, C.J., SILVEIRA NETO, S., LINK, D. et al. Pragas do arroz no Brasil. In: REUNIÃO DO COMITÊ DE ARROZ PARA AS AMÉRICAS, 2, Pelotas - RS, 1971. **Contribuições técnicas da Delegação brasileira a ..** Brasília: Min. Agric./Dep. Nac. Pesq. Agropec., 1972. p. 149 - 248.